

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Curso de Pedagogia

NOME: Crislaine dos Santos Francisco

NOME: Juliany Sobral de Oliveira

Orientador(a) : Profª Marina Mendes Soares

Profa. Márcia Mascia

**O IMPACTO DA AFETIVIDADE NA SAÚDE MENTAL
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Itatiba

2022

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus que foi o nosso fiel inspirador, aos nossos familiares, amigos e professores que estiveram ao nosso lado nos apoiando, inspirando e nos motivando durante o nosso processo de formação. Também dedicamos aos nossos alunos e futuros alunos que irão passar por nossas vidas e nos encorajar a persistir e buscar ser uma profissional que atua com excelência em função de um ensino afetivo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que sempre esteve no controle de nossas vidas e segurou em nossas mãos em processos de dificuldades, nos encorajando e nos direcionando a chegar ao final da graduação, sendo mais que vencedoras.

Aos nossos familiares e amigos, que mantiveram ao nosso lado, sendo apoiadores e motivadores na realização do nosso sonho.

Aos professores, que contribuíram positivamente no nosso processo de formação, sendo exemplos de profissionais competentes e qualificados que ensinam com entusiasmo e afeto. Em especial, agradecemos a professora Márcia Nascia e a nossa orientadora Marina Soares que nos auxiliaram e esclareceram as nossas dúvidas em relação ao TCC.

**O IMPACTO DA AFETIVIDADE NA SAÚDE MENTAL
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CRISLAINE DOS SANTOS FRANCISCO

RA 002201902361

JULIANY SOBRAL DE OLIVEIRA

RA 002201903368

RESUMO

A construção do ser humano como indivíduo está relacionado a socialização dele com o meio que está inserido, influenciando diretamente em sua postura como um ser ativo, capaz de obter conhecimentos diversos e replicá-los nos âmbitos sociais. Em função dos ambientes de socialização, a escola é um dos principais agentes na formação do indivíduo, contribuindo para as relações no ensino de maneira afetiva. Diante desse cenário, esse artigo tem como objetivo geral enfatizar os efeitos do ensino afetivo na saúde mental da criança na educação infantil. Temos ainda como objetivos específicos: 1) Enaltecer a importância e o impacto da afetividade no processo de ensino e aprendizagem; 2) Destacar a vulnerabilidade afetiva como um aspecto negativo na estrutura cognitiva e na saúde mental da criança; 3) Ressaltar a significação do afeto na construção do ser humano. Pautamos nosso artigo em pesquisas bibliográficas, artigos, vídeos, e livros que enfatizam a importância do

professor como mediador fundamental da aprendizagem. Dessa forma, compreendemos que uma prática pedagógica afetiva contribui positivamente no estímulo do interesse da criança no seu processo de desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil.

Palavras-chave: Afetividade; Emoções; Saúde mental; Práticas Educativas; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A afetividade tem um impacto importante na construção dos saberes desde a infância, pois o vínculo que é estabelecido entre professor e aluno influencia diretamente em um aprendizado significativo e efetivo. Nesse processo de adaptação da criança no ambiente escolar, é importante que a relação entre a família e o professor(a) seja colaborativa, pois através dessa interação a criança se sentirá segura e por meio disso, a motivação e o interesse serão despertados para o saber e o conhecer, proporcionando-lhes um desenvolvimento importante nessa etapa inicial da vida.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a importância de um ensino escolar com afetividade, reforçando a sua influência positiva na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, proporcionando uma estrutura emocional, cognitiva e lógica. Por meio disso, visamos flexibilizar o olhar da sociedade referente à harmonização do afeto na educação, priorizando uma escuta atenta, para que os alunos se sintam acolhidos e seguros para se expressarem e serem ouvidos.

Os objetivos específicos consistem em: 1) Enaltecer a importância e o impacto da afetividade no processo de ensino e aprendizagem; 2) Destacar a vulnerabilidade afetiva como um aspecto negativo na estrutura cognitiva e na saúde mental da criança; 3) Ressaltar a significação do afeto na construção do ser humano.

Pensando no impacto da afetividade na educação Infantil, pautamos a pesquisa em um ensino que priorize a afetividade e o desenvolvimento da criança, citamos a pedagogia Waldorf que é um grande aliado dessa relação, pois é uma abordagem de ensino que tem como foco principal a valorização do

desenvolvimento do ser humano desde a infância em setênios (período de 7 em 7 anos).

A primeira escola Waldorf foi fundada em 1919 pelo pensador austríaco Rudolf Steiner na Alemanha após a 1ª Guerra Mundial com o intuito de trazer o ensino aos filhos de trabalhadores das empresas. Esse método de ensino é baseado na Antroposofia, ou seja, no aspecto físico, espiritual e mental do ser humano, valorizando o pensar, o sentir e o querer. Entendemos que a prática pedagógica desenvolve atividades psicomotoras, de equilíbrios e conhecimento do corpo voltada para a liberdade do ser humano. Na rotina escolar estão inseridas as seguintes propostas: ouvir contação de história, roda rítmica, trabalhos manuais, eurtmia, atividades de culinária, dentre outras.

A escola Waldorf prioriza um contato com a natureza e uma alimentação saudável. O ambiente escolar é acolhedor e significativo para a construção dos conhecimentos. As crianças brincam com elementos naturais tais como: tecido e madeira para que possam desenvolver a criatividade, as possibilidades de ensino são infinitas.

A pesquisa se justifica em revelar o quanto o tema afetividade é importante para o conhecimento da sociedade, seja no âmbito familiar ou escolar. A afetividade nas relações humanas tem impacto positivo e influência no desenvolvimento integral do indivíduo, auxiliando na capacidade de organização do seu raciocínio, na construção de personalidade moral, colaborando nas ações e escolhas de interesses pessoais e coletivos. Além disso, a pesquisa contribui para a visão de educadores sobre a necessidade de estabelecer um modelo de escola afetiva que traga segurança e senso de pertencimento às crianças desde a infância, já que muitas delas vêm de seus lares transtornadas pela falta de relação afetiva e podem sofrer consequência no desenvolvimento global na vida adulta.

É importante que os profissionais conheçam a afetividade como um aspecto importante na vida inicial de crianças em processo de desenvolvimento, pois dessa forma serão capazes de alertar as famílias e auxiliá-los em relação à consequência negativa que resulta a vulnerabilidade afetiva.

A partir dessa visão, foram desenvolvidas as seguintes questões problema: É possível uma avaliação mais criteriosa sobre o efeito que o afeto causa em relação ao desenvolvimento da criança? O que a carência afetiva implica no

desenvolvimento integral da criança? Quais medidas são necessárias para alertar sobre a causa prejudicial que essa falta afetiva causa na estrutura emocional?.

Partindo-se das questões levantadas, toma-se como hipótese a importância do equilíbrio emocional, que na maioria das vezes é identificado por meio da convivência e socialização do indivíduo. Quando ocorre a ausência da parte afetiva, a criança tende a ser apática a tais sentimentos relacionados às emoções, tornando-se indiferente. Esse fator desencadeia uma deficiência de alguns interesses próprios e coletivos dando ênfase ao estresse constante em diversos ambientes sociais. Portanto, devem ser analisados com um olhar clínico o comportamento de cada criança, priorizando sempre um ensino que evidencia afetividade, trazendo confiança.

O método empregado na busca de dados para execução da pesquisa tem caráter qualitativo e bibliográfico com uma abordagem interpretativa por meio da análise de trabalhos acadêmicos em sites como o Scielo e Google Acadêmico, vídeos que ressaltam entrevistas com professores atuantes da escola Waldorf a respeito de aspectos da afetividade e o impacto da relação afetiva na construção do conhecimento.

A pesquisa está organizada em seções que contextualizam a importância do afeto nos anos iniciais; aspectos positivos de um ensino afetivo com base na escola Waldorf e por fim o efeito prejudicial na saúde mental da criança por falta de apoio emocional e interação afetiva.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1: A IMPORTÂNCIA DO AFETO NOS ANOS INICIAIS DA VIDA

Esta seção irá abordar a importância do afeto nos anos iniciais e de como as estruturas humanas são construídas. Serão abordados três temas que envolvem a estrutura emocional, cognitiva e moral. Essas dimensões estão interligadas pela afetividade e as suas relações humanas de maneira direta. Para a composição deste capítulo utilizamos os artigos: Cognição, afetividade e moralidade; Afetividade, cognição e educação: ensaio acerca da demarcação de fronteiras entre os conceitos e a dificuldade ser do homem; A carência afetiva e sua repercussão na adaptação escolar.

1.1 A organização estrutural do ser humano: Cognição, afetividade e moralidade

A estruturação de uma sociedade envolve diversas áreas da vida de cada pessoa, a autora Valéria Amorim Arantes de Araújo trata da correlação da afetividade com as decisões e pensamentos morais. Em sua pesquisa ela mostra a mudança de atitude quando esse comportamento está inserido no contexto. Traz junto consigo então a apresentação dos estudos que levaram à discussão desse no tema no passado, com a adição de novas perspectivas mais recentes, que agregam e trazem novos pontos de vista. É defendido que a educação moral pode e deve ser trabalhada não somente visando a justiça e a capacidade racional, mas também construída juntamente com a faceta afetiva, visando agregar os interesses sociológicos coletivos e os interesses pessoais de acordo com as ações. Ou seja, defende-se que a instrução dos sujeitos por intermédio da afetividade é um fator que influencia de forma direta na formação moral, podendo ter um resultado que pode ser considerado de acordo com o estudo, mais satisfatório.

O estudo realizado pela autora Valéria de Araújo comprovou que quando os alunos e trabalhadores estavam em um ambiente afetivo o desempenho deles era maior do que o outro grupo que não se sentia acolhido, pois o rendimento era menor, conseqüentemente provocando uma maior instabilidade em sua forma de resolver conflitos de natureza moral.

Sabemos que a educação formal condiciona a sociedade em um ensino que visa principalmente o desenvolvimento da dimensão cognitiva, sendo esta para aspectos da natureza humana. “É preciso ter coragem para mudar a educação formal e tornar o conhecimento dos afetos e emoções em conteúdo a serem construídos por alunos e alunas”. (AMORIM .A.A.,2000, p.151)

Uma educação moral que trabalha de maneira exclusiva ao desenvolvimento de juízos e ações centrados no princípio de justiça não é suficiente para a estruturação da moralidade e isso pode ser prejudicial às gerações futuras.

1.2 Afetivo, cognitivo e educação: ensaio acerca da demarcação de fronteiras entre os conceitos e a dificuldade de ser do homem

O ser humano é movido por relações de afeto, amor e segurança, sendo esses um dos principais formadores da personalidade e caráter da criança.

O indivíduo é moldado por meio das relações humanas de semelhança e diferenças. A relação de semelhança permite a ligação com outras pessoas, já a de diferença pode gerar conflitos de interesses, porém por meio desses “conflitos” nasce a afetividade, compreendendo o tempo inserido, a pessoa e os seus interesses.

As relações sociais humanas preenchem um espaço que existe entre duas pessoas, trazendo um sentimento de pertencimento e importância. Os Estudantes são seres racionais que são instigados a pensar e agir de maneiras que os levem a um sucesso de contentamento pautada ao que se sabe e domina bem, sendo mais técnico e monótono a uma reta linear normal de todos, cria-se a crença de que uma vez obtido conhecimento, jamais o que adquiriu muda e essa necessidade por sua vez de caminhar em uma direção ,muita das vezes frustra, pois o caminho nem sempre é como esperado.

O afeto está interligado a consciência, sendo ponto de ajuda para saber lidar com as pressões da vida, o escritor deixa um exemplo: “uma educação pautada na arte, na filosofia e na psicologia poderia ser um caminho importante para revisar os maus procedimentos da vida humana, os quais o consolidam por meio da educação.”

A afetividade é uma base de equilíbrio junto da razão e cognição, movendo o ser humano a querer ser melhor, conhecer, saber, criando perspectiva de vida.

Então, é preciso que o homem melhor conheça a si mesmo, no tocante ao encaminhamento de si mesmo (de seus descendentes e de seus condutores): o que e qual é a "afetividade" que o mantém humano; pois conduzir (educar) é conservar os que são 'criados' os mesmos que são os que criam, já que o que ensinam é o que aprenderam a ser...

(SIMONATO ; LOOS; CEBULSKI ,2010, p.121)

1.3 A positividade da afetividade na relação educativa

A afetividade na relação educativa afeta positivamente na construção do conhecimento de um indivíduo, pois o aluno se sentirá motivado e interessado em aprender com um profissional que demonstra uma relação amistosa por meio de elogios, incentivos e diálogos.

A interação estabelecida entre o professor e o aluno é importante para reverter a dificuldade escolar em superação, já que o aluno se sentirá um sujeito ativo e participativo e isso resultará em novos saberes e descobertas. Ou seja, a forma pela qual o aluno é tratado poderá influenciar positivamente ou negativamente na construção do conhecimento, por isso, é importante que o aluno seja conduzido a novos saberes por meio de uma proposta educativa pautada na cooperação, respeito e parceria.

A dimensão afetiva no ensino deve ser fundamentada em uma relação dialógica para a construção do conhecimento, envolvendo o aluno nas atividades por meio de dinâmicas que favoreçam o seu desenvolvimento integral.

2: OS BENEFÍCIOS DE UMA EDUCAÇÃO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO

Nessa seção, o assunto irá destacar os benefícios de uma educação afetiva e o quanto a sua influência é positiva. Além disso, também serão apresentados aspectos em relação ao modelo de ensino Waldorf (1919) no desenvolvimento integral do ser humano, desde a infância. Para a composição deste capítulo utilizamos os artigos: Afetividade na Educação Infantil; Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica; A Educação Infantil sob a perspectiva da pedagogia Waldorf.

2.1 A escuta ativa do educando dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica

A aprendizagem na Educação Infantil é uma estruturação mais saudável quando existe um envolvimento afetivo, por meio da interação é possível analisar o aspecto integral da criança, envolvendo as dimensões: física, intelectual, cognitiva e social.

A segunda fase da socialização ocorre na escola, onde tem um grande impacto nas descobertas com os novos desafios. A aprendizagem que é alicerçada no afeto e no amor traz benefícios favorecendo a aquisição do conhecimento.

No processo de adaptação escolar é importante que o professor estabeleça uma relação harmoniosa com a família da criança para que ela se sinta segura.

Os professores têm a responsabilidade de desempenharem um trabalho em parceria com a família, promovendo um senso de participação, por meio disso, ocorre a relação com o meio, interagindo com o outro. Esse educador precisa estar atento sobre a criança nos ambientes que a escola possui, pois pode-se identificar a maneira como ela irá reagir quando é confrontada por um problema que precisa ser resolvido, entre outros desafios do cotidiano, pois a criança está sempre em constante aprendizado buscando descobrir o novo.

Cada criança é um ser humano singular, ou seja, possui seu jeito, costume, ideias, gostos e cultura. No processo de desenvolvimento é trabalhado a sensibilidade da criança para associar os diferentes objetos, pessoas e ideias. A apropriação dos espaços e do ambiente interno escolar é essencial, pois possibilita a ressignificação em relação ao que foi observado, agregando no seu saber. Esse envolvimento da criança deve incluir o educador, criando uma dimensão afetiva de maneira gradativa. Portanto, o ato do educador deve envolver situações em que a sensibilidade flua educando os alunos de um modo significativo.

A pesquisa realizada por Helga Loos-Sant'Ana e Priscila Mossato Rodrigues Barbosa foi estruturada no modelo qualitativo e tem caráter exploratório, sendo essa realizada por meio de dois métodos em forma de desenhos, histórias e brincadeiras referente a uma turma, professor(a) e sala de aula. Um grupo realizou um desenho desde o começo, logo após contou a história, já o outro grupo deu continuidade a partir do meio de um desenho já feito. Cada compreensão da história conduziu os alunos a pensarem nos valores das relações, considerando a importância do relacionamento próprio, em grupo e com o professor(a).

Expressar-se por meio da interação e comunicação é um dos métodos de ensino que ajuda o professor ter um convívio e uma relação de trocas de aprendizados dentro e fora de sala de aula, isso possibilita a visão do aluno em função do professor como alguém que ajuda, que ouve, dá atenção e conversa.

Sendo assim, o profissional que atua na educação precisa estar atento em cuidar do seu estado emocional, pois pelo fato de serem seres sensíveis, a forma que lida com os seus sentimentos reflete no seu trabalho de maneira positiva ou negativa no decorrer dos dias, já que são referências para as crianças que observam o seu comportamento para ensiná-los, estimulá-los e motivá-los a aprender.

As crianças se sentem importantes quando são ouvidas e acolhidas em suas dificuldades, cada expressão, gesto, palavra, sorriso é observado de maneira considerável para eles, esse vínculo quando trabalhado e tratado com responsabilidade, faz com que a criança se sinta feliz e segura para se comunicar sobre as suas alegrias, dificuldades, dúvidas. É importante a afetividade entre educador e o aluno, pois ajuda no desenvolvimento da cognição necessária para aprendizagem, e também auxilia nos processos motivacionais que estimulam a criança a querer melhorar em suas dificuldades no pessoal, em grupo e com o professor.

Parte-se do pressuposto de que as crianças constroem representações acerca das relações afetivas que experienciam nesse tipo de situação. A escuta a respeito de tais percepções e representações construídas sobre o papel do professor nesse contexto concede à criança a possibilidade de ocupar um lugar legitimado como alguém que pode dizer algo sobre si e sobre os fenômenos que vivencia. (SANT'ANA, H. L; BARBOSA, P. M. R., 2017, p.447)

2.2 A Educação Infantil sob a perspectiva da pedagogia Waldorf

A pedagogia Waldorf é uma abordagem de ensino que foca em atividades pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento Integral. Os professores são treinados para desempenhar o seu trabalho, ou seja, eles têm propriedade no método de ensino e atuam com práticas pedagógicas que envolvem músicas, manuseamento de elementos naturais, brinquedos, desenho, modelagem, aquarela, contos de fada, dentre outras atividades.

As crianças seguem uma rotina e exploram os ambientes e materiais naturais e têm contato com outras crianças e os professores.

A permeabilidade da criança ao que se acha ao seu redor é um fato que todo educador deveria conhecer e levar em conta. A criança absorve

inconscientemente não só o que existe ao seu redor sob o aspecto físico; o clima emotivo que a circunda, o caráter e os sentimentos das pessoas que a rodeiam, tudo isso penetra nela. (LANZ, 1998, p.41)

A escola é um ambiente com muitas árvores e um ambiente espaçoso para que as crianças possam se movimentar com facilidade e segurança.

A família interage participando das festas temáticas juntamente com as crianças. Elas são importantes para construção do conhecimento na visão da escola.

Os professores analisam o desenvolvimento das crianças observando as suas necessidades e o amadurecimento de cada uma delas. Eles podem usar registro como relatório e desenhos.

3: O IMPACTO PREJUDICIAL NA SAÚDE MENTAL POR FALTA DE APOIO EMOCIONAL E RELAÇÃO AFETIVA

Na seção 3 envolve as questões mentais da criança com relação à quando existe uma falta significativa de afeto, como são as vivências afetivas no contexto escolar e o impacto negativo gerado na vida das crianças em razão da ausência do afeto. Para a composição deste capítulo utilizamos os artigos: Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores; Impactos da carência afetiva no desenvolvimento escolar: depressão infantil na sala de aula e o livro Cérebro e Afetividade: Potencializando uma aprendizagem significativa.

3.1 Olhar atento a individualidade de cada criança no contexto escolar

Compreende-se que a escola é um dos principais locais para o desenvolvimento infantil, é praticamente a segunda casa dos alunos, pois uma parte do tempo de sua vida é vivenciada dentro do ambiente interno da instituição de ensino. Portanto, a comunicação do educador com as famílias é primordial, para que haja trocas de informações necessárias em relação ao estudante. A criança manifesta as suas necessidades por meio do seu comportamento ou expressões de suas emoções, quando ocorre frequentemente torna-se prejudicial ao seu desenvolvimento em relação às atividades cotidianas dentro e fora da escola.

A saúde mental infantil ainda é um assunto delicado a se tratar, pois quando se diz sobre uma criança, é preciso considerar o ambiente social em que esse vive e a relação familiar. Muitas das vezes a deficiência no desenvolvimento cognitivo, afeta

diretamente na dimensão emocional, afetiva e social. Pesquisas afirmam que o diagnóstico mental dos adultos, uma grande parte foi desenvolvida na infância trazendo um desequilíbrio em seu desempenho acadêmico, prejudicando o socioemocional enquanto ainda na infância. Essa causa gerou um sofrimento psíquico que se desenvolveu provavelmente no contexto escolar. Por causa disso, surge a necessidade dos docentes em se responsabilizar por não somente ensinar as crianças, mas também educá-las e formá-las para além do que está estruturado no currículo. As manifestações do sofrimento psíquico da criança em ambiente escolar vêm disfarçados muitas das vezes de tristeza, choro, agressividade, criança muito quieta, entre outros indícios.

O professor deve estar atento a cada indivíduo e ao seu comportamento. É de extrema importância a atenção dos educadores no ambiente escolar, sendo assim, é necessário que haja uma capacitação dos professores referente a essa questão, promovendo uma colaboração da equipe para a identificação de algum indício preocupante em alguém. Com esse trabalho ativo nos ambientes escolares, o cuidado e a atenção aos detalhes do dia a dia em relação às crianças será essencial para ajudá-las.

Portanto, disponibilizar uma formação continuada aos educadores referente à saúde mental é essencial, melhorando as condições de trabalho e de qualidade de vida, assim se sentirão capacitados e conseguirão acolher e intervir no momento quando houver alguma ocorrência.

O resultado encontrado nos indica uma presença intensa de sofrimento psíquico experienciado pelas crianças e percebido pelos profissionais da escola, o que tem prejudicado o desempenho e a saúde mental dos diferentes atores envolvidos (crianças, famílias, professores) e causado sofrimentos que precisam ser olhados pelos diversos setores da sociedade. (BARBOSA; SQUASSONIS; GASPARINI; OLIVEIRA, 2019, p.15)

3.2 As causas da falta do afeto no desenvolvimento escolar

A ausência da afetividade dificulta a aquisição do conhecimento e a interação social, com isso é prejudicada a troca de conhecimentos e experiências, e por meio disso ocorre um enfraquecimento social podendo desencadear casos de depressão

infantil que podem prejudicar o processo de aprendizagem, comprometendo o desenvolvimento escolar.

Na sala de aula é preciso que o professor tenha um olhar voltado às emoções e sentimentos manifestadas por cada indivíduo, pois é possível compreender as emoções afetivas de cada aluno e desempenhar uma relação afetiva que demonstre amor.

Por meio do afeto é possível criar vínculos e mobilizar as capacidades cognitivas.

O afeto e a relação cognitiva têm ligação para moldar o caráter e a personalidade do indivíduo desde a educação infantil. Essa ligação é constituída a partir da interação com a família, amigos, escola e outras pessoas que compõem o meio social.

A depressão infantil interfere no interesse da criança em participar das atividades com entusiasmo. As crianças que apresentam quadros de depressão na maioria das vezes se isolam, outras já são imperativas e não conseguem parar de falar.

A depressão pode ser consequência de uma relação afetiva negativa que desencadeou raiva, tristeza e angústia. É necessário entender as causas que levam uma criança a demonstrar muito nervosismo, chorar e gritar.

Para favorecer a segurança e a tranquilidade das crianças é necessário propiciar um ambiente agradável que garanta a liberdade de se movimentar e interagir com outras pessoas, além disso, é importante conversar com as crianças e propor brincadeiras lúdicas que auxiliem no seu desenvolvimento. Conversar com os familiares das crianças também é importante.

Como conceito de afetividade podemos citar o amor como referência, pois o amor é definido através dos sentimentos, e, assim, a afetividade torna-se a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. (AMORIM; NAVARRO, 2012, p.12)

3.3 A representatividade da relação do professor com o aluno: potencializando o caráter afetivo

O caráter afetivo da criança é formado quando existe uma relação estabelecida do professor com o aluno, dessa forma, a criança se desenvolve sendo capaz de construir representações dessa relação. Pensar e aprender são funções essenciais para a remodelação da aprendizagem, por meio do afeto, mecanismos fundamentais são estimulados auxiliando a memória. Um dos principais estímulos é a fixação que ajuda no acréscimo de informações e a evocação que assimila as informações obtidas anteriormente. “Segundo a Neurociência, é no cérebro afetivo-emocional que as emoções se organizam em regiões interconectada e determinam a concentração, a atenção , a memória e o prazer em aprender” (MACHADO; ELIAS, 2021, p.19.) . Com a presença afetiva as emoções negativas podem ser filtradas e reorganizadas para um aprendizado significativo, fortalecendo a relação entre professor e aluno.

Um professor(a) que investe e se esforça para ensinar o aluno, desejando acompanhá-lo, com certeza ficará marcado na vida da criança, pois a maneira como ensina gera um desafio em ajudá-la a raciocinar junto da emoção, pois essas duas funções estão interligadas, contribuindo para o estímulo dos seus interesse em relação a aprendizagem. "Aprender é uma “mistura” complexa de vários elementos: pedagógicos, emocionais, culturais, sociais e biológicos”(MACHADO; ELIAS, 2021, p 24.)

O professor tem o compromisso de motivar os alunos desde os primeiros anos de vida a realizarem atividades significativas, desafiadoras e envolventes, que estimulem o desenvolvimento do cérebro .

Então, os primeiros anos de vida são os mais incríveis para o desenvolvimento infantil: quanto mais estímulos o cérebro da criança recebe, mais caminhos neurais são formados, e com as experiências, esses caminhos tornam-se mais fortes, ou seja, o ambiente com estímulos e afeto pode maximizar o desenvolvimento do cérebro da criança. (MACHADO; ELIAS, 2021 , p.29 - 30.)

Para que o aluno se sinta motivado a realizar as atividades é importante que o professor explore a motivação intrínseca, ou seja, os interesses pessoais das crianças e os seus esforços. Pois dessa forma, eles se sentirão desafiados e terão o prazer de vencer os obstáculos e desafios que desenvolvem .

Cada ato mental carrega a complexidade de uma história que é individual e única, iniciada antes mesmo da concepção, cujos alicerces serão construídos nos cinco primeiros anos de vida,

formando um fascinante processo de desenvolvimento que é cerebral, subjetivo, cognitivo e social.(MACHADO; ELIAS, 2021, p 29.)

Para ser efetivo o aprendizado é preciso que o professor tenha como missão transformar a sala de aula em um lugar acolhedor, buscando sempre novas ferramentas pedagógicas para ensinar de maneira afetiva e significativa. Começando com as ações, é primordial amar, respeitar a individualidade e a valorização da bagagem de cada um. Com essas atitudes, a criança sente-se pertencente ao ambiente escolar e se reconhece como uma pessoa importante. Por meio desse cenário agradável e respeitoso devem ser propostas atividades variadas que irão promover momentos de socialização, como a roda, brincadeiras, jogos, adivinhações e atividades ao ar livre com o objetivo de fortalecer as relações.

Cada experimentação é única quando realizada com dedicação e sensibilidade, pois assim o professor atua buscando ser um profissional que está atento a ouvir e a enxergar cada indivíduo de maneira empática, favorecendo assim, um aprendizado cativante e significativo para um ser racional e emotivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pautamos nossa pesquisa no propósito de ressaltar a importância de uma prática pedagógica afetiva no contexto escolar desde a educação infantil. Para isso, em termos metodológicos buscamos realizar pesquisas bibliográficas por meio de artigos, vídeos e livros que enfatizam o impacto da afetividade na saúde mental da criança atrelada a forma que o conhecimento é mediado pelo professor e o sentimento de segurança e pertencimento com o ambiente, facilitando a aquisição de novos saberes, auxiliando-as no seu desenvolvimento integral, evitando casos de transtornos emocionais que comprometam o desempenho escolar e a interação social.

No decorrer do percurso investigativo foi levantada uma reflexão significativa acerca do papel do professor de não somente mediar o conhecimento, mas sim de buscar favorecer momentos lúdicos e um ambiente agradável e seguro para que a criança tenha liberdade para interagir e se expressar.

Notamos por meio das pesquisas que a relação afetiva é construída socialmente e molda o caráter e a personalidade da criança, por isso em casos de vulnerabilidade afetiva por parte da família a escola tem uma forte atuação de intervenção positiva, pois é um ambiente de socialização que tem a função de agregar valores e incluir vínculos.

Logo, é importante que os educadores estejam dispostos a atuar com os alunos e a família demonstrando a importância de uma relação pautada em amor, respeito e valorização do desenvolvimento Integral da criança. O professor precisa estar entusiasmado para ensinar e buscar conhecer as particularidades de cada um de seus alunos, tendo um olhar voltado a motivação intrínseca, dessa forma, é importante que o professor reflita de que maneira o conteúdo será transmitido, afim de atingir os diferentes tipos de aprendizagem: visual, cinestésico e auditivo, ou seja, deverá oferecer diferentes estratégias que estimulem as competências emocionais, favorecendo o diálogo, a socialização e uma relação afetiva. Além disso, os professores devem buscar capacitações para o seu crescimento profissional como educador.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. C. S; NAVARRO, E. C *Afetividade na Educação Infantil. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar* n.º 7 , p. 1 - 7, 2012. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=afetividade+em+pedagogia&oq=af#d=gs_qabs&t=1654647321675&u=%23p%3DigiJi1113OIJ>.

Acesso em: 06 jun. 2022.

ARAÚJO, V. A. A. *Cognição, afetividade e moralidade. Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.26, n.2, p. 137-153, jul./dez.2000. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ep/a/KdqMwCtQnN8bS89G6hSRpnQ/?lang=pt>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

BOARINI, M. L; BORGES, R. F. *Demanda infantil por serviços de saúde mental: sinal de crise. Estudos de Psicologia*, 3(1), p. 83-108 83, 1998. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/epsic/a/JCJHRFRgTZkXPHyr7MHd54q/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

CID, M. F. B; Squassoni, C. E; GASPARINI, D. A; FERNANDES, L. H. O. *Saúde Mental Infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. Pro-Posições*, Campinas, SP, V. 30, ed.20170093, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/x46ycvnxT3msphKhJm4WvjF/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 15 mai. 2022.

LUIZ, A. R. *Impactos da carência afetiva no desenvolvimento escolar: depressão infantil na sala de aula*. Santo Antônio de Pádua, p. 1-55, 2017. Disponível em

<https://scholar.google.com.br/scholar?q=related:rmzmQe-2NqQJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1654650745228&u=%23p%3DrmzmQe-2NqQJ>. Acesso em: 19 mai. 2022.

MACHADO, A; ELIAS, M. F. *Cérebro e afetividade: potencializando uma aprendizagem significativa*. Rio de Janeiro: Walk editora, 2021 Disponível em:

<<https://amz.onl/1y93fWL>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

MARINIS, L. L. P. de. *A Educação infantil sob a perspectiva da pedagogia Waldorf*. 2015. 52f. Monografia (Graduação)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126653>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

NOVAES, M. E. *A carência afetiva e sua repercussão na adaptação escolar*. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, p. 1- 14, 1965. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=6279650323614383596&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 16 mai. 2022.

RIBEIRO, M, L. *A afetividade na relação educativa*. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 27(3), p.403-412, jul/set.2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yHSYRVgtXbrdFnBHw5BVsRc/?lang=pt>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

SANT' ANA, H. L; BARBOSA, P. M. R. *Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica*. *Educar*, Curitiba, n. 36, p. 109-124, 2010. Editora UFPR Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/dLpzmVmw4cgqPWn365gkxibt/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 mai. 2022.